

## Revisão de Temas

### PD-022 - (UM19-4964) - FAMÍLIA COMO FATOR DE SOBREVIVÊNCIA AO CANCRO, UMA REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA.

Marta Nélia Belchior Mendonça<sup>1</sup>; Desidério Da Encarnação Palma Duarte<sup>2</sup>; Pilar Sancho<sup>1</sup>

1 - USF Ria Formosa; 2 - Centro Hospitalar Universitário do Algarve

#### Introdução

O apoio familiar e a relação conjugal são fatores significativos na vida do indivíduo, sobretudo em situações de doença. As doenças oncológicas são cada vez mais frequentes, constituindo a segunda causa de morte, sendo que o apoio familiar pode melhorar a recuperação e a qualidade de vida. Na determinação do prognóstico estes fatores não são tidos em conta, pelo que é importante determinar em que medida são relevantes.

O Médico de Família (MF) deve estar sensibilizado para esta temática, pois tem uma relação de proximidade com o paciente e família, que lhe permite acompanhar a doença oncológica e identificar necessidades de apoio.

#### Objetivo

Determinar a importância do apoio familiar e relação conjugal como fatores independentes de sobrevivência em diferentes tipos de cancro.

#### Metodologia

Revisão sistemática baseada na pesquisa de artigos publicados na *PubMed*, e outros sítios de medicina baseada na evidência, nos últimos 10 anos, na língua inglesa, com os termos “*Family support*”, “*marriage*” e “*cancer survival*”. Utilizada a metodologia Paciente, Intervenção, Comparação e Resultados “*Outcomes*” (PICO) e atribuído o nível de evidência, de acordo com a escala *Strenght of Recommendation Taxonomy* (SORT).

#### Resultados e Discussão

Da pesquisa resultaram 46 artigos, dos quais 15 cumpriram os critérios de inclusão tendo sido obtidos para leitura integral. Os estudos foram observacionais, longitudinais e retrospectivos, a maioria publicados nos últimos 3 anos, revelando uma preocupação crescente com esta temática.

Foi analisada a diferença na sobrevivência e na mortalidade por diferentes causas, em diferentes tipos de cancro, em pacientes com e sem suporte familiar e relação conjugal. Os dados foram provenientes de populações variadas, com diferenças geográficas e socioeconómicas.

Na maioria dos estudos, a existência de relação conjugal e suporte familiar permaneceram como fatores de prognóstico independentes, para a diminuição da mortalidade e aumento da sobrevida nos pacientes com cancro. Esta diferença tem vindo a aumentar ao longo do tempo e têm-se verificado em ambos os sexos, embora mais significativamente nos homens. Ter um parceiro confere a maior vantagem no prognóstico, ao passo que a viuvez está associada com a pior sobrevida entre os grupos estudados.

As causas para as diferenças encontradas não estão totalmente determinadas, mas um diagnóstico mais precoce, maior cumprimento do tratamento e a escolha do mais adequado, estão entre possíveis explicações.

Este conhecimento vem reforçar a necessidade de envolver o parceiro e toda a família nos cuidados e a importância do apoio social familiar.

O MF tem um importante papel na identificação das dificuldades, aconselhamento e mobilização de recursos, que permitam apoiar estes pacientes, melhorar a sua qualidade de vida e o seu prognóstico.